

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E AS ALTERAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO: os programas de inclusão produtiva como uma estratégia de enfrentamento as expressões da questão social?

Clarissa Tenório Maranhão Raposo¹

Maria Clara Pereira de Araújo²

RESUMO

O presente artigo visa refletir sobre as determinações macrosociedadeiras do capitalismo contemporâneo e as orientações econômicas e políticas de enfrentamento às expressões da questão social, em especial através dos programas de inclusão produtiva. Nesse sentido, visamos estabelecer um diálogo de reflexões que interliguem os itens e destaque a relação entre os elementos fundamentais da crise estrutural e das transformações societárias que emergem no capitalismo contemporâneo, e propiciam alterações no mundo do trabalho que afetam a reprodução da classe trabalhadora, agravando as expressões da questão social e tornando imprescindível a intervenção do Estado.

Palavras-chave: Crise estrutural; Mundo do trabalho; Programas de inclusão produtiva.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the macro-societal determinations of contemporary capitalism and the economic and political guidelines for dealing with the expressions of the social issue, especially through productive inclusion programs. In this sense, we aim to establish a dialogue of reflections that interconnect the items and highlight the relationship between the fundamental elements of the structural crisis and the societal transformations that emerge in contemporary capitalism, and propitiate changes in the world of work that affect the reproduction of the working class, aggravating the expressions of the social issue and making it essential for the State to intervene.

Keywords: Structural crisis; World of work; Productive inclusion programs.

¹ Doutora e Docente do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas; Email: clarissa.raposo@fsso.ufal.br

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas; Email: mclarap8@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre as determinações macrossocietárias do capitalismo contemporâneo e as estratégias de enfrentamento as expressões da questão social, especialmente a partir dos programas de inclusão produtiva. Para isso analisaremos os elementos fundamentais da crise estrutural do capital que conduzem as transformações societárias ocorridas no período do capitalismo contemporâneo a proporcionarem alterações no mundo do trabalho. Desenvolvendo uma reflexão crítica acerca da configuração e da atuação das estratégias de enfrentamento às expressões da questão social, as quais são agravadas com as alterações no mundo do trabalho e assumem relevância a tal ponto que passam a constituir alvos da intervenção do Estado através de programas de inclusão produtiva.

Para o desenvolvimento do objetivo proposto a estrutura do artigo divide-se em dois itens, no primeiro destacamos uma análise dos elementos fundamentais da crise estrutural do capital e da configuração do capitalismo em seu estágio contemporâneo, o qual sofre alterações no âmbito econômico, político e social derivadas das transformações societárias, as quais tem como base o processo de restauração do capital. Já no segundo item, realizamos uma exposição das orientações políticas e econômicas do capital diante das implicações que as alterações no mundo do trabalho ocasionam a classe trabalhadora, resultando no agravamento das expressões da questão social que na contemporaneidade torna-se alvo das intervenções propostas pelos programas de inclusão produtiva.

A articulação dos itens deriva da interlocução de reflexões e análises fundamentadas a partir da perspectiva histórico-crítica e do método dialético que tem como pressuposto a compreensão da realidade a partir de suas bases materiais. Assim, apoiados na concepção de que a questão social e suas expressões constituem um complexo processo derivado da contradição capital/trabalho na ordem capitalista, sendo portador de determinações econômicas,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



políticas e sociais ontológicas que inscreve a questão social na totalidade das relações sociais burguesas.

Direcionamos nossa atenção, em problematizar o enfrentamento das expressões da questão social através dos programas de inclusão produtiva, observando em quais determinantes sua proposta é condicionada. Levando em consideração que na fase contemporânea do capitalismo, a perspectiva burguesa visa estabelecer e resguardar a manutenção de um conformismo social, alimentado pelo desmantelamento dos elementos capazes de qualificar uma visão crítica e antagonista do processo que conjuga as alterações no mundo do trabalho.

2 CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO, CRISE E TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS

Compreendemos que o esgotamento da longa onda de expansão do capital, caracterizada nos anos dourados, no plano internacional, junto a uma queda no crescimento econômico, com as variações na produtividade e o endividamento internacional, proporcionou um problema de forte estagnação e acentuação do desemprego, que inter-relacionados condicionarão a caracterização da atuação dos países centrais a partir dos anos de 1970. Isto é, houve uma resposta contundente do capital à queda das taxas de lucro da década de 1970, marcando a entrada em um processo de crise estrutural do capital “que não é uma mera crise que se manifesta quando a acumulação capitalista se vê obstaculizada ou impedida. A crise sistêmica se manifesta envolvendo toda a estrutura da ordem do capital” (NETTO, 2012, p.415).

Assim, esse quadro constituiu um elemento fundamental da configuração assumida pelo capitalismo em seu estágio contemporâneo, dada sua repercussão tanto na sociabilidade capitalista quanto na configuração do próprio modo de produção capitalista que expunha a necessidade de articulação de um conjunto de respostas a crise. Nesse processo de crise estrutural e instauração do estágio

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



contemporâneo do capital as mudanças que ocorrem são tão complexas e totalizantes que resultam em transformações societárias no cenário mundial, que expõe a intensificação das expressões já existentes e o surgimento de novas expressões da questão social.

Desse modo, tomando como base as contribuições de Mandel (1982) podemos destacar que as bases essenciais dessa onda longa recessiva que inicia nos anos de 1970 e assume contornos mais intensos na década de 1980, podem ser reconhecidas como produto das alterações político-econômicas mais profundas ocorridas ainda na onda longa expansiva. Ou seja, como produto tanto do avanço produtivo do capitalismo quanto da sua revolução tecnológica, que em suma propiciam uma acentuada concentração e internacionalização do capital e da produção. Compartilhando dessa compreensão Mota (2005), expõe que as bases essenciais da crise não se encontram em supostos detonadores externos, e sim nos desdobramentos do próprio sistema do capital. Assim, é:

Inegavelmente, a clássica afirmação de que a crise expressa um descompasso entre produção e circulação, enquanto processo de produção e realização de mais-valia e, ao mesmo tempo, o momento a partir do qual a lei do valor se impõe, parece ser o elemento central do entendimento dessa crise (MOTA, 2005, p. 55)

A autora nos informa então que a principal determinação da crise é econômica, e para sua superação são estabelecidas medidas que visam à expansão de crédito para financiamento dos déficits das nações de capitalismo central e para integração subordinada dos países periféricos ao processo de mundialização do capital. Dessa maneira, a autora deixa explícito que apesar das repercussões da crise e das medidas de sua superação serem extremamente desiguais entre as nações, sejam elas de capitalismo central ou periférico, seria equivocado atribuir um tratamento indiferente ao conjunto de transformações ocorridas no cenário interno do Brasil como fruto de um processo autônomo e sem relação com o capital hegemônico internacional. Assim como, também seria incoerente afirmar que as transformações ocorridas no plano interno e as suas medidas de enfrentamento a crise são resultado direto e exclusivo das bases

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

essenciais da crise internacional, pois tal configuração da crise e de seu enfrentamento no cenário brasileiro é determinada,

em função do modelo de desenvolvimento adotado pelo Brasil e pelas relações sociais nele vigentes. Assim, não se trataria de um desdobramento da crise econômica internacional, nem tampouco da expressão *periférica* da crise global, mas da constatação de que ela é uma manifestação particular de um movimento geral. [...] Considerando tal abordagem, podemos apontar, pelo menos, três pontos essenciais da articulação entre o global e o nacional: *a reestruturação produtiva em escala mundial; os mecanismos integrados de ajustes macroeconômicos; a rearticulação da hegemonia burguesa sob a influência do neoliberalismo* (MOTA, 2005, p.63, grifos da autora).

Acerca da reestruturação da produção e dos mercados, podemos destacar com base na autora que no âmbito geral da reorganização do mercado internacional ocorrem intervenções no sentido de estabelecer medidas de ajuste nas relações econômicas estabelecidas no intercâmbio entre as nações de capitalismo central e os países periféricos. Ao lado disso, a divisão internacional do trabalho – acarretada pelo avanço do desenvolvimento capitalista em escala ampliada e internacional no estágio imperialista –, configurou tendências que expõe questões relacionadas a intervenção no mundo do trabalho. As alterações no mundo do trabalho são provocadas tanto pela requisição quanto pela necessidade de mudanças na divisão sociotécnica do trabalho estabelecidas pela reestruturação produtiva – que engloba as novas formas de gestão e controle da força de trabalho –, no sentido de responder as necessidades do capital frente as implicações da crise estrutural.

Por sua vez, a rearticulação da burguesia sob influência do neoliberalismo, destacada pela autora, irá incidir primordialmente no âmbito das lutas de classe e na desarticulação dos mecanismos sociopolíticos que anteriormente serviram para atender as necessidades da classe trabalhadora e para dar sustentação à expansão econômica nos anos dourados. Implicando assim na formação de novos mecanismos sociopolíticos e institucionais necessários à manutenção da reprodução social da classe trabalhadora, desde que adequados ao estágio contemporâneo do capital. Corroborando, Netto (2012) afirma,

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

No que toca às exigências imediatas do grande capital, o projeto neoliberal restaurador viu-se resumido no tríptico mote da “flexibilização” (da produção, das relações de trabalho), da “desregulamentação” (das relações comerciais e dos circuitos financeiros) e da “privatização” (do patrimônio estatal) (NETTO, 2012, p.417).

Com base no autor, no que tange a flexibilização fruto do padrão de acumulação reestruturado dado o esgotamento do padrão de acumulação fordista-taylorista baseado no consumo de massa, temos uma produção segmentada, horizontalizada e descentralizada com elevado nível tecnológico e automatizado. Apoiados na flexibilidade dos processos de trabalho e do mercado de trabalho constituem-se novos setores produtivos, novas formas de serviços, novos mercados com altas taxas de inovação comercial, tecnológica e organizacional implicando numa extraordinária economia da força de trabalho, e por sua vez um crescimento exponencial da força de trabalho excedente em relação às necessidades do capital. Ao lado da flexibilização, a desregulamentação buscou estreitar a correlação entre a hipertrofia financeira do capital e o processo de globalização econômica, e a privatização do patrimônio estatal em especial nos países periféricos tratou de realizar transferências de excedentes para o grande capital internacional.

Coerente com a orientação neoliberal, as alterações no mundo do trabalho terão como fundamento as modalidades de vínculo empregatício precárias, informais, e temporárias ou parciais, com estratificações e discriminações por sexo, idade, cor, etnia, e qualificação. Em resumo, tais configurações da modalidade de vínculo empregatício remetem a classe trabalhadora ao sofrimento com os altos índices de desemprego estrutural, com a diminuição do emprego regular, com a terceirização da produção e da contratação dos trabalhadores, com a luta constante contra a desqualificação, com salários reais reduzidos, com enfraquecimento do poder sindical, e com a acentuação da exploração de mão de obra jovem e/ou feminina. Assim observa-se que a flexibilização tratou de liquidar os direitos laborais conquistados a duras penas pela classe trabalhadora através das lutas de classes travadas anteriormente.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Buscando enfatizar as alterações derivadas das transformações societárias no âmbito social, utilizamo-nos da contribuição de Antunes (2010) acerca das mutações no mundo do trabalho, para compreender como essas mutações impactam a classe trabalhadora, que se vê afetada pelas diferenciações, divisões e recomposições do processo de trabalho no qual é empregada sua força de trabalho. Nas palavras do autor,

Essas mutações criaram, portanto, uma classe trabalhadora mais heterogênea, mais fragmentada e mais complexificada, dividida entre trabalhadores qualificados e desqualificados, do mercado formal e informal, jovens e velhos, homens e mulheres, estáveis e precários, imigrantes e nacionais etc., sem falar nas divisões que decorrem da inserção diferenciada dos países e de seus trabalhadores na nova divisão internacional do trabalho (ANTUNES, 2010, p.170).

Ademais, no tocante as transformações societárias no âmbito político, Netto (1996) destaca que se desdobram na sociedade capitalista a redução da ação reguladora do Estado sobre a proteção aos direitos da classe trabalhadora, com os cortes nas políticas e serviços sociais. Amparado sob esse discurso neoliberal de desresponsabilização do Estado sobre o atendimento das demandas da classe trabalhadora – que assume maior destaque no Brasil a partir da década de 1990 –, ocorre a transferência dessa responsabilidade para a própria classe trabalhadora que passa a ter “autonomia” para responder a suas necessidades sociais, ao lado disso ocorre uma minimização das lutas de classes, direcionadas a preservação dos mínimos sociais alcançados através das instituições estatais.

Contraditoriamente em concomitância a esse processo de desresponsabilização do Estado, outra dimensão do Estado assume destaque diante das implicações para a classe trabalhadora, resultantes das mutações no mundo do trabalho, em especial derivada do desemprego estrutural, do rebaixamento dos salários, e da fragilização da seguridade social. Tal dimensão coesiva e legitimadora configura-se segundo Netto (2012), a partir das políticas sociais implementadas na ordem tardo burguesa, que longe de assumir contornos de proteção social como os institucionalizados nos anos dourados, vai dirigir-se ao

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



enfrentamento da pauperização contemporânea, caracterizada pela penúria mais extrema.

3. ENFRENTAMENTO DAS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL ATRÁVES DA INCLUSÃO PRODUTIVA

A partir do exposto no primeiro item, percebemos que a conjuntura em que se instaura o capitalismo contemporâneo é constituída por múltiplas transformações societárias que se instauram a partir das bases materiais em que se fundamenta a crise estrutural do capital e dos seus desdobramentos na sociabilidade capitalista. Compreendemos que no desenvolvimento do processo de restauração do regime de acumulação capitalista guiado pela ideologia neoliberal em seu tripé de flexibilização, desregulamentação e privatização, busca-se primordialmente a defesa do discurso acerca da redução da atuação estatal no atendimento as demandas da classe trabalhadora e a atuação máxima do Estado para o desenvolvimento e acumulação do capital. Segundo Netto (1995), o que os neoliberais

[...] desejam e pretendem, em face da crise contemporânea da ordem do capital, é erradicar mecanismos reguladores que contenham qualquer componente democrática de controle do movimento do capital. O que desejam e pretendem não é “reduzir a intervenção do Estado”, mas encontrar as condições ótimas (hoje só possíveis com o estreitamento das instituições democráticas) para direcioná-la segundo seus particulares interesses de classe (NETTO, 1995, p.81, grifos do autor).

A partir da contribuição do autor, apreendemos que é necessário para o desenvolvimento do capitalismo no atual estágio que sejam suprimidos os mecanismos sociopolíticos que regulam o controle do movimento do capital e possuem o formato das “concessões” estatais possibilitadas no período de expansão econômica nos anos dourados. Ao lado disso, não é do interesse e pretensão dos neoliberais que o Estado torne-se indiferente as necessidades de intervenção e regulação do mercado e as demandas da reprodução social da classe

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

trabalhadora, mas que o faça em condições favoráveis ao atendimento dos interesses da classe burguesa. Ratificando, Mota (2005) nos informa que em vista do desenvolvimento do capital nesse estágio, o controle do capital sobre o trabalho é obtido fundamentalmente a partir do consentimento dos trabalhadores, alcançado com a desqualificação teórica, política e histórica engendrada pela burguesia de que não existe outra alternativa societária além da sociabilidade capitalista.

Do ponto de vista prático-operativo, emerge a idéia de que, na crise, a luta pela recuperação econômica do país beneficia a todos indistintamente, razão maior do discurso da colaboração e do salvacionismo indiferenciado. Do ponto de vista político, a estratégia adotada tem como conseqüência o solapamento de um projeto de classe, de corte anticapitalista, mediante a formação de uma vontade política universal que independe da inserção dos sujeitos sociais na estrutura social (MOTA, 2005, p.100-101).

Nessa direção, parte-se do pressuposto de que a crise ao afetar toda a sociedade da mesma maneira, independentemente da classe social a que pertencem os indivíduos, também as estratégias de sua superação deverão partir da construção de acordos colaborativos entre as classes. Tais acordos contribuem para a formação de um conformismo social, de um consentimento dos trabalhadores em tornar genérico os interesses da classe burguesa, possibilitando uma integração passiva à ordem do capital daquelas posições antagônicas que tem desconstruído os elementos capazes de fundamentar sua interpretação crítica da crise. Enfim, “isso significa investir na neutralização dos processos de resistência e em estratégias persuasivas, promotoras de adesões ao seu projeto, valendo-se, para tanto, das precárias condições de vida e de trabalho da população brasileira” (MOTA, 2005, p.111).

Assim, ao compreendermos as implicações diretas sobre a situação da classe trabalhadora derivadas das transformações societárias, observamos em primeiro lugar o crescente nível de desemprego – que não mais se relaciona a uma conjuntura recessiva temporária e superável, mas está vinculado a existência de uma superpopulação relativa que jamais terá possibilidade de ser totalmente inserida no processo de produção. Vemos em segundo lugar que os trabalhadores

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

que conseguem manter seus empregos sofrem com a redução salarial aliada a elevação da exploração da sua força de trabalho e ao grau de precarização das condições de vida e de trabalho dessa classe. Por último, identificamos que a classe trabalhadora além de sofrer com as implicações do desemprego e do arrocho salarial, também sofre com o impacto dos ataques a seguridade social colocando a classe trabalhadora em uma situação de miserabilidade crescente. Diante desse quadro,

A política social dirigida aos agora qualificados como *excluídos* se perfila, reivindicando-se como inscrita no domínio dos *direitos*, enquanto específica do tardo-capitalismo: não tem nem mesmo a formal pretensão de erradicar a pobreza, mas de enfrentar apenas a penúria mais extrema, a indigência – conforme seu próprio discurso, pretende confrontar-se com a *pobreza absoluta* (vale dizer, a miséria extrema) (NETTO, 2012, p.428).

O destaque realizado pelo autor é de suma importância para problematizarmos alguns elementos-chaves que permitirão a compreensão da necessidade de superação da ordem capitalista e a realização da emancipação humana, em detrimento da manutenção da emancipação política limitada aos contornos da sociabilidade capitalista. Em primeiro lugar, precisamos chamar a atenção para a especificidade da produção destrutiva dada no atual estágio do capital que sinaliza o exaurimento das condições favoráveis a reprodução social da classe trabalhadora e a possibilidade civilizatória da ordem do capital, possibilitando apenas a construção de respostas superficiais à barbárie do capitalismo contemporâneo.

A partir do exposto, o autor demarca a instauração de um *novo assistencialismo* “que configuram as políticas sociais implementadas desde os anos 1980-90 para enfrentar o quadro da pauperização contemporânea, isto é, da ‘questão social’, ‘velha’ e/ou ‘nova’” (NETTO, 2012, p.428). Como parte dessas estratégias de enfrentamento a questão social no Brasil – orientadas pelos organismos internacionais –, ganham destaque as intervenções derivadas da expansão dos programas de transferência de renda. Segundo, Behring e Boschetti (2011) tais programas são direcionados ao enfrentamento das situações de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



desemprego ou penúria, servindo como auxílio completivo e/ou substitutivo da renda salarial, entretanto o acesso ao benefício é condicionado por uma diversidade de pré-requisitos que reforça a seletividade e a focalização como critérios a serem respeitados no atendimento as necessidades da classe trabalhadora, ilustrando como se delinea a fragilização da proteção social ofertada pela seguridade social.

Vinculado ao quadro de fragilização da proteção social, ocorre a responsabilização dos trabalhadores que os constringe a necessária demonstração de interesse e disponibilidade do trabalhador em inserir-se econômica e/ou socialmente em alguma atividade vinculada à qualificação profissional ou atividade de trabalho. Em estreita correlação com essa perspectiva de enfrentamento as expressões da questão social, outro eixo de intervenção que também assume destaque é o dos programas de inclusão produtiva que,

são dirigidos, principalmente, a indivíduos em idade laboral que vivem sob condições de vulnerabilidade social. Eles oferecem um rol extenso de serviços, tais como: formação educacional básica, capacitação técnica e profissionalizante, apoio a microempreendimentos, serviços de intermediação laboral ou, até mesmo, geração de empregos direta (via contratação por órgãos públicos) e indireta (via subsídios econômicos a empresas para a contratação de determinados segmentos sociais) (SILVA, 2020, p.14).

Vale destacar que a notoriedade dos programas de inclusão produtiva é alcançada em finais da década 1990 e os mesmos apresentam exponencial crescimento a partir dos anos 2000, conforme nos informa Silva (2020). Adjacente a essa expansão dos programas de inclusão produtiva, a discussão sobre a antinomia entre inclusão e exclusão social também assume relevância, pois credita-se aos programas de inclusão produtiva sua capacidade de incluir socialmente aqueles que encontram-se em situação de desemprego ou de pobreza extrema. Aqui a categoria inclusão social compreendida a partir da lógica do capital, aparece na sociedade capitalista como uma inclusão parcial, possibilitada através das respostas estatais as demandas imediatas da classe trabalhadora. Informam, Costa e Pimentel (2022, p.94) “A tendência das políticas sociais é de focalização nos problemas peculiares a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

cada Estado em particular, e nos níveis mais gritantes da pobreza, mediante a reafirmação de sua função conservadora no conjunto da totalidade social”.

Nessa direção, Netto (2012) ao destacar que a política social na ordem tardo-burguesa é dirigida aos “excluídos” sociais, assim como é alinhada e inscrita no domínio dos direitos sociais. Reforça a compreensão de que,

[...] no âmbito do embate ideológico e político, a “exclusão social” expressa, certamente, o diagnóstico e a denúncia de um conjunto amplo, diverso e complexo de realidades em cuja base está a perda parcial ou total de direitos econômicos, socioculturais e subjetivos (FRIGOTTO, 2010, p.419).

No entanto, a análise e o diagnóstico das situações que demarcam a inclusão ou exclusão social do trabalhador no sistema orgânico do capital, são incapazes de conduzir nitidamente a cisão entre o que se figura como incluído e excluído socialmente. Pois, no interior na ordem capitalista engendram-se processos que possibilitam aos trabalhadores sua participação ativa e integrada ao mercado de trabalho ao mesmo tempo em que cessam a sua possibilidade de acesso aos direitos econômicos e socioculturais de participação no desenvolvimento da sociedade capitalista contemporânea. Consequentemente, não se pode afirmar que os programas de inclusão produtiva têm a capacidade de superar as desigualdades, as exclusões sociais, pois além dessas questões estarem fundadas numa contradição inerente ao desenvolvimento do capitalismo, particularmente os programas sociais não tem como direcionamento a orientação de everter a sociabilidade capitalista e seu modo de produção, mas ao contrário são formulados socialmente, economicamente e politicamente para atribuir ao trabalhador o seu papel de cidadão-consumidor integrado ao mundo do trabalho pela inserção no trabalho precarizado, não raro, sem qualquer cobertura da proteção social dada numa democracia sem adjetivos.

4 CONCLUSÃO

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Diante do exposto, compreendemos que no cenário do capitalismo contemporâneo, onde emergem profundas transformações societárias nos níveis econômico, social, político e cultural, provocadas em grande medida pela crise estrutural do capital. As mutações ocorridas no mundo do trabalho afetam principalmente as condições de reprodução social da classe trabalhadora em sua integralidade, agravando as expressões da questão social, que se manifestam através: do desemprego, da pobreza extrema, da informalidade, do trabalho terceirizado, do trabalho intermitente e das diferentes modalidades de superexploração da força de trabalho.

Ao realizarmos uma análise crítica acerca do enfrentamento dessas expressões da questão social por meio da atuação dos programas de inclusão produtiva, apreendemos que a proposição desses programas tem como objetivo proporcionar a autonomia de renda do trabalhador e enfrentar o ciclo geracional da pobreza. Seguindo nossa análise reflexiva, fundamentada numa perspectiva crítica acerca da relação contraditória entre capital e trabalho, que tem ponto central a exploração da força de trabalho assalariada, podemos informar que a concepção de questão social e suas expressões, aqui defendida é concebida em sua essência e origem vinculada ao desenvolvimento do capitalismo, às manifestações políticas de contestação da ordem burguesa e não apenas como problemática alvo das intervenções estatais via políticas sociais, programas e serviço sociais.

Portanto, tratamos de situar o enfrentamento da questão social e de suas expressões como necessário a manutenção em escala crescente do regime do capital, a partir da intervenção do Estado na regulação do movimento do capital e da reprodução da classe trabalhadora por meio das estratégias de enfrentamento que se situam no plano superficial das saídas minimalistas diante do agravamento das expressões da questão social. Em razão de suas determinações fundamentais, a superação da questão social e de suas expressões não pode ser alcançada no interior da ordem capitalista. Assim, “sua resolutividade torna-se possível mediante

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

a tarefa teórico-prática dos homens, na luta pela superação da sociedade em sua inerente desigualdade social” (COSTA; PIMENTEL, 2022, p.94).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2010.

BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. **Política social**: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2011.

COSTA, G. M.; PIMENTEL, E. **Questão social**: fundamentos e expressões contemporâneas. Orgs. Mariana Alves de Andrade, Sergio Daniel Gianna. Maceió: Coletivo Veredas, 2022.

FRIGOTTO, G. Exclusão e/ou Desigualdade Social? Questões teóricas e político-práticas. **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [37]: (417 – 442), setembro/dezembro 2010.

MANDEL, E. **O capitalismo tardio**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MOTA, A. E. S. **Cultura da crise e seguridade social**: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90. São Paulo: Cortez, 2005.

NETTO, J. P. “Transformações Societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil”. **Revista Serviço Social e Sociedade**. Nº 50, ano XVII, abril de 1996, pp. 87-128.

NETTO, J. P. “Crise do capital e conseqüências societárias”. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo. Nº 111, jul./set. 2012, pp. 413-429.

NETTO, J. P. **Crise do socialismo e ofensiva neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA, S. P. **A inclusão produtiva como eixo de política de proteção social**: contexto latino-americano e questões para a realidade brasileira. Brasília: IPEA, 2020.

PROMOÇÃO



APOIO

